

Resultados de 2013

Divulgação: Novembro de 2014

A INSERÇÃO DOS NEGROS NO MERCADO DE TRABALHO EM 2013

No momento em que se celebra o dia da Consciência Negra, 20 de novembro, a Fundação Seade e o DIEESE, em parceria com a Secretaria de Estado de Trabalho do Distrito Federal e a CODEPLAN, divulgam o boletim especial dedicado à análise da inserção da população negra no mercado de trabalho. O boletim tem como base informações produzidas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal.

A dinâmica do mercado de trabalho dialoga com os padrões vigentes de relações raciais presentes na sociedade brasileira, ou seja, os distintos segmentos de cor ou raça não se distribuem de maneira igual entre as formas de inserção ocupacional e nos grupos de atividade econômica. Os negros estão relativamente mais presentes em ocupações mais precárias, caracterizadas pela ausência de proteção social e jornadas de trabalho mais extensas e, consequentemente, menores remunerações.

A discussão sobre trabalho decente promovida pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) revigora o debate sobre a questão racial no mundo laboral, especialmente pelo eixo temático das desigualdades sociais, estratégico na medida em que o mercado de trabalho apresenta diversos conflitos entre gerações, classes sociais, raças e etnias, gênero etc.

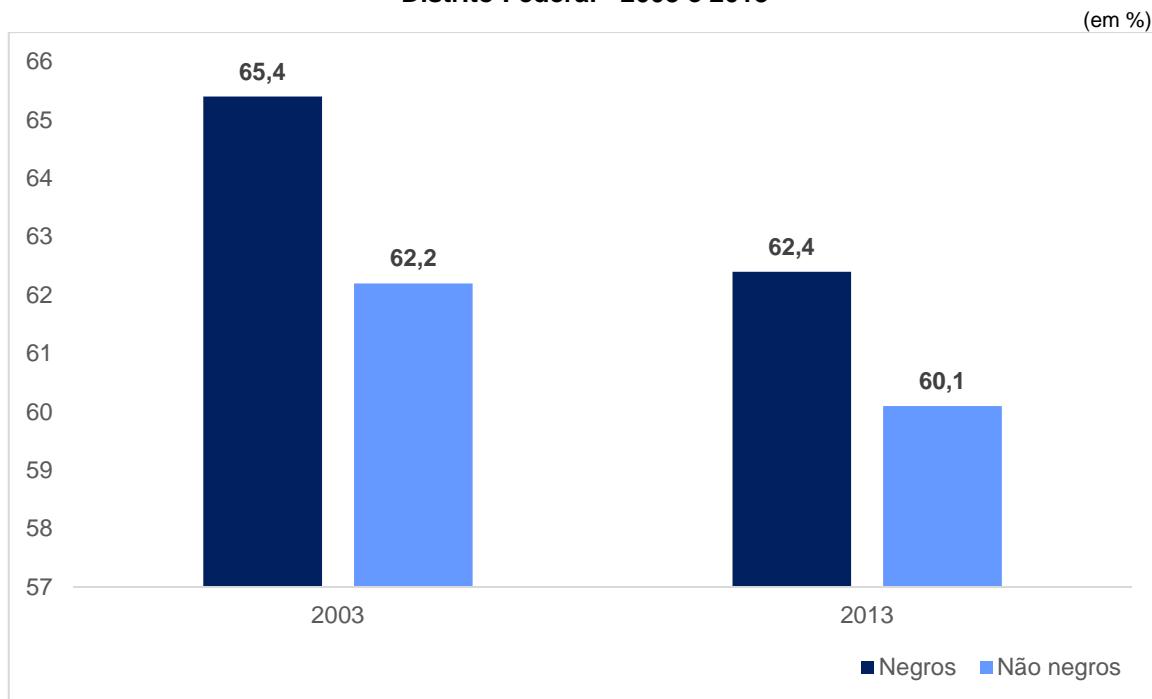
Neste contexto do debate local sobre “Agenda do Trabalho Decente” e na perspectiva de contribuir para a formulação de políticas públicas que promovam a igualdade no mundo do trabalho, este boletim analisa a evolução dos indicadores sobre o mercado de trabalho para o Distrito Federal entre janeiro-setembro de 2003 e janeiro-setembro de 2013. Os dados indicam algumas mudanças ocorridas, mas ainda insuficientes para garantir situação de igualdade de oportunidades e de padrão de vida para a população negra.

Mercado de Trabalho

Em 2013, a População Economicamente Ativa (PEA) negra representava 68,8% da PEA total do Distrito Federal, enquanto os não negros representavam apenas 31,2%. Apesar da presença significativa dos negros no mercado de trabalho regional, esse segmento populacional ainda convive com patamares de desemprego mais elevados que o dos não negros. A proporção de negros no contingente de desempregados correspondeu a 74,0%, percentual acima do registrado entre a população ocupada (68,1%) e da própria PEA (68,8%) - Tabela 1 do anexo.

A taxa de participação dos negros no mercado de trabalho, ou seja, a proporção da População Economicamente Ativa - PEA em relação à População em Idade Ativa - PIA era de 62,4% em 2013. Para não negros, a taxa era de 60,1%. Para ambos os grupos as taxas apresentaram redução entre 2003-2013 (Gráfico 1).

GRÁFICO 1
Taxas de participação
Distrito Federal - 2003 e 2013



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego Distrito Federal (PED-DF). Convenio SETRAB – GDF, CODEPLAN, SEADE, DIEESE, MTE – FAT

Desemprego

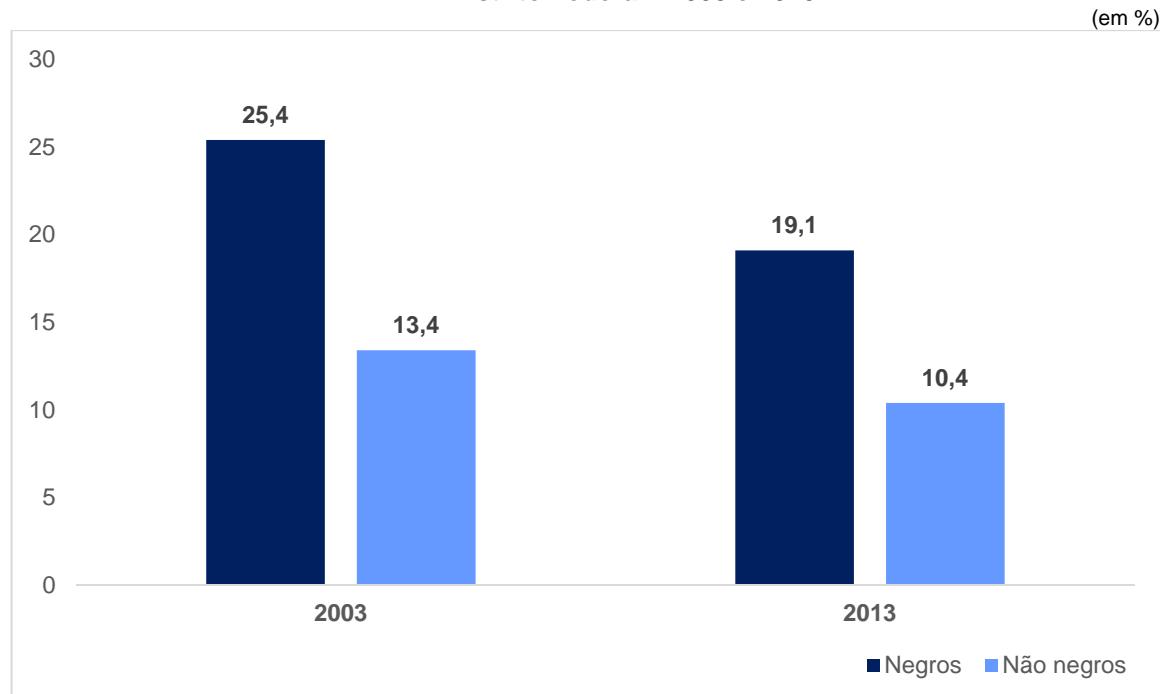
Entre 2003 e 2013, ou seja, numa década, a taxa de desemprego total declinou consideravelmente, passando de 23,4% em 2003, para 12,4% em 2013.

A análise dos dados mostra que a redução do desemprego ocorreu tanto para o grupo dos negros, quanto para o dos não negros. Porém comparativamente, a taxa para os negros (13,4%) mostrou-se visivelmente superior à dos não negros (10,5%), em 2013 (Gráfico 2).

Observando as informações por cor e sexo, a taxa de desemprego entre as mulheres negras mantém-se tradicionalmente mais elevada em comparação aos demais grupos. Em 2013, observou-se uma diferença de 7,5 pontos percentuais entre as taxas de desemprego entre as mulheres negras (15,9%) e homens não negros (8,4%). Quando o dado é comparado com o das mulheres não negras, que também convivem com taxa de desemprego mais elevada, há diferença nas taxas de desemprego de 3,3 pontos percentuais.

O desemprego atinge, de modo equivalente, os segmentos populacionais, especialmente quando observados os atributos pessoais. Percebe-se que, apesar de o desemprego afetar os diversos grupos da força de trabalho, as mulheres (negras e não negras) e os homens negros estão mais expostos a este fenômeno.

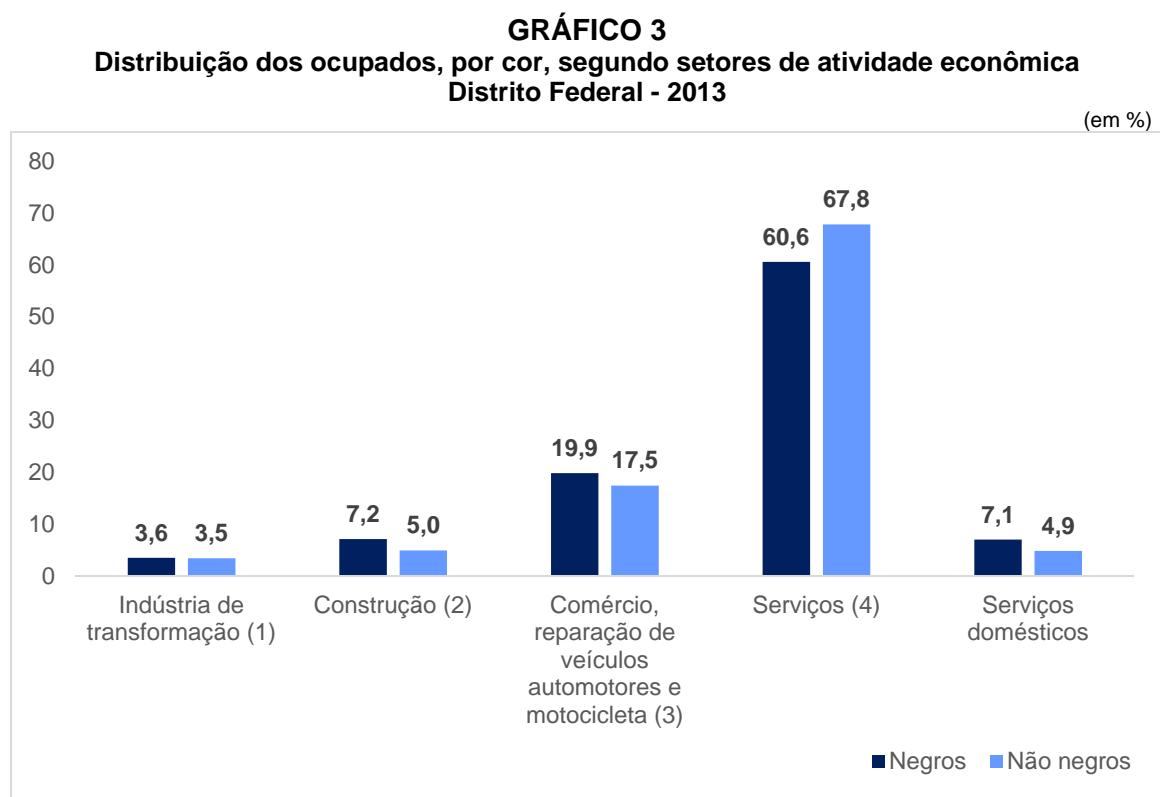
GRÁFICO 2
Taxas de desemprego, segundo cor
Distrito Federal - 2003 e 2013



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego Distrito Federal (PED-DF). Convenio SETRAB – GDF, CODEPLAN, SEADE, DIEESE, MTE - FAT

Ocupação

Em termos setoriais, os negros acompanham o padrão verificado para trabalhadores não negros, concentrando-se no setor de Serviços. No entanto, a presença dos trabalhadores não negros neste setor é relativamente superior à dos negros. Em 2013, 72,7% dos ocupados não negros estavam nesse setor, contra 67,7% dos ocupados negros. Este é o único setor de atividade econômica em que os negros estão em menor proporção. Na Construção, os negros representam 7,2% contra 5,0% dos não negros. No Comércio, reparação de veículos automotores, o contingente de negros ocupados corresponde a 19,9% e o de não negros, a 17,5%. Na indústria, a presença do trabalhador negro é relativamente igual à dos não negros (3,6% contra 3,5%). Destaca-se o peso relativo dos Serviços Domésticos para a ocupação dos negros, assumindo o papel do terceiro setor mais importante para a sua ocupação: 7,1% dos trabalhadores negros ocupados laboram neste setor, em contrapartida a 4,9% dos não negros (Gráfico 3 e Tabela 4 do anexo).



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego Distrito Federal (PED-DF). Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE, DIEESE, MTE – FAT

Notas: (1) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

(2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar

(3) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar

(4) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar

Pela ótica da **posição na ocupação**, assalariados negros (74,4%) alcançaram praticamente a mesma participação dos não negros (74,3%), em 2013. Na década analisada, registrou-se aumento no percentual de pessoas com carteira assinada, tanto para negros quanto para não negros. O assalariamento com carteira, no entanto, aumento mais os negros, o que é um ganho para esta população, já que essa posição garante acesso a direitos trabalhistas e previdenciários (Tabela A). O assalariamento no setor privado obtém maior importância na estrutura ocupacional dos negros do que dos não negros, 54,3% e 46,5%, respectivamente. No emprego com carteira assinada no setor privado, os negros têm maior peso relativo, 46,6%, do que os não negros, 39,8%.

Em contrapartida, no setor público, segmento que geralmente tende a oferecer plano de cargos e salários, possibilitando remunerações acima do oferecido no setor privado, é notável a menor presença dos ocupados negros (20,1%) em relação aos não negros (27,8%). Uma hipótese a ser verificada para explicar esta diferença pode estar vinculada aos anos de estudo e à escolaridade exigida para o ingresso no serviço público que, via de regra, é o nível superior. Essa característica, associada ao fato de o ingresso ocorrer principalmente por meio de concursos, permite inferir que, a sub-representação de negros neste setor deve-se às dificuldades de acesso aos níveis mais elevados de ensino, uma vez que, parte significativa desses trabalhadores necessita conciliar a jornada de trabalho com os estudos.

Entre 2003 e 2013, os trabalhadores autônomos diminuíram as participações entre os negros (de 15,6% para 11,0%) e não negros (de 12,3% para 11,0%). A participação do emprego doméstico também diminuiu para negros (de 12,2% para 7,1%) e não negros (de 6,2% para 4,9%). As mulheres negras absorvem 14,4% das ocupações do Emprego Doméstico no Distrito Federal, patamar bem superior ao das mulheres não negras, 9,7% (Tabela A).

No agregado Demais Posições, em que estão agrupados profissionais universitários autônomos, empregadores, donos de negócios familiares, entre outros, nota-se diferença entre as participações de negros e não negros (7,5% e 9,8%, respectivamente), em 2013 (Tabela A). Nesta situação, possuir condições financeiras para manter ou iniciar um negócio próprio ou possuir nível superior de escolaridade são fatores que pesam fortemente para a exclusão de parte dos negros neste segmento.

TABELA A
Distribuição dos ocupados, por cor, segundo posição na ocupação
Distrito Federal - 2003 e 2013

Posição na ocupação	Negros		Não negros	
	2003	2013	2003	2013
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de assalariados (1)	65,6	74,4	71,0	74,3
Setor privado	42,8	54,3	38,5	46,5
Com carteira	34,1	46,6	30,4	39,8
Sem carteira	8,7	7,7	8,1	6,8
Setor público	22,8	20,1	32,5	27,8
Autônomos	15,6	11,0	12,3	11,0
Empregados domésticos	12,2	7,1	6,2	4,9
Demais posições (2)	6,6	7,5	10,6	9,8

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego Distrito Federal (PED-DF). Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE, DIEESE, MTE – FAT

Notas:(1) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem

(2) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar etc.

Rendimentos do Trabalho

As informações captadas sobre os rendimentos provenientes do trabalho de negros e não negros no Distrito Federal, entre 2003 e 2013, mantiveram a desigualdade estrutural entre os segmentos. A análise dos rendimentos médios reais, para o período em destaque, evidencia elevação para o total de homens negros e não negros cujo rendimento médio aumentou 19,2% e 19,5%, respectivamente. Para as mulheres não negras, o rendimento médio real mostrou elevação de (24,2%). Destaca-se que o rendimento médio das mulheres negras apresentou o crescimento mais elevado (39,0%), comparativamente com os demais segmentos. Tal situação contribuiu para reduzir as diferenças entre os segmentos, mesmo que timidamente.

O rendimento médio real/hora dos ocupados negros (R\$ 11,37) corresponde a 65,1% do recebido pelos não negros (R\$ 17,46), em 2013. As razões mais evidentes dessa desigualdade residem nas diferentes estruturas ocupacionais em que esses segmentos estão inseridos, conforme salientado anteriormente. O rendimento hora dos negros em 2003 era de R\$ 8,61, enquanto que o dos não negros ficava em R\$ 13,82, correspondendo a 62,3% do valor hora pago aos não negros (Tabela B).

TABELA B
**Rendimento real por hora (1) dos ocupados (2) no trabalho principal,
 por cor e sexo, segundo setor de atividade - Distrito Federal - 2013**

Setor de atividade	Total	Negros			Não negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total de ocupados (3)	13,27	11,37	10,16	12,47	17,46	15,20	19,35
Indústria de transformação(4)	8,37	7,36	(8)	(8)	(8)	(8)	(8)
Construção(5)	9,34	8,97	(8)	8,83	(8)	(8)	(8)
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas(6)	7,61	7,07	6,06	7,83	8,93	7,22	10,01
Serviços(7)	15,65	13,25	11,34	15,57	20,57	17,04	24,37

Fonte: PED-DF – Convênio Setrab-GDF, Codeplan, Seade, DIEESE, MTE/FAT

Notas: (1) Inflator utilizado: INPC-DF/IBGE

(2) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício

(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extractivas (Seção B); electricidade e gás (Seção D); água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar

(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

(5) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar

(6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar

(7) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar

Em 2013, entre os setores de atividades econômicas, as desigualdades dos rendimentos médios por hora, por raça/cor foram verificadas no Comércio e nos Serviços, onde um trabalhador negro recebe cerca de 79,2% e 64,4%, respectivamente, do não negro.

Os diferenciais nos rendimentos também são percebidos na análise por posição na ocupação. Assim, o rendimento médio real por hora dos assalariados negros no setor privado equivale a 79,0% do rendimento dos não negros e no setor público a 79,8%. Os autônomos negros recebem 83,9% do valor pago aos não negros. As diferenças percebidas são maiores quando analisa-se o agregado Demais Posições, no qual estão inseridos os empregadores, profissionais universitários autônomos e donos de negócio familiar (Tabela C).

TABELA C
**Rendimento médio real por hora(1) dos ocupados(2) no trabalho principal,
 por raça/cor e sexo, segundo posição na ocupação - Distrito Federal - 2013**

Posição na ocupação	Total	Negros			Não negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total de ocupados	13,27	11,37	10,16	12,47	17,46	15,20	19,35
Total de assalariados(3)	13,98	12,09	11,60	12,48	18,17	17,15	19,00
Setor privado	7,54	7,01	6,25	7,60	8,87	8,05	9,49
Com carteira	7,49	7,00	6,21	7,62	8,74	7,83	9,43
Sem carteira	7,77	6,98	6,46	7,38	9,71	(5)	(5)
Setor público	33,69	30,60	29,49	31,61	38,35	34,75	41,73
Autônomos	8,31	7,82	5,75	9,12	9,32	(5)	10,39
Empregados domésticos	5,18	5,07	5,01	(5)	(5)	(5)	(5)
Demais posições(4)	24,14	15,55	(5)	19,67	33,44	(5)	(5)

Fonte: PED-DF – Convênio Setrab-GFD, Codeplan, Seade, DIEESE, MTE-FAT

Notas: (1) Inflator utilizado INPC-DF/IBGE

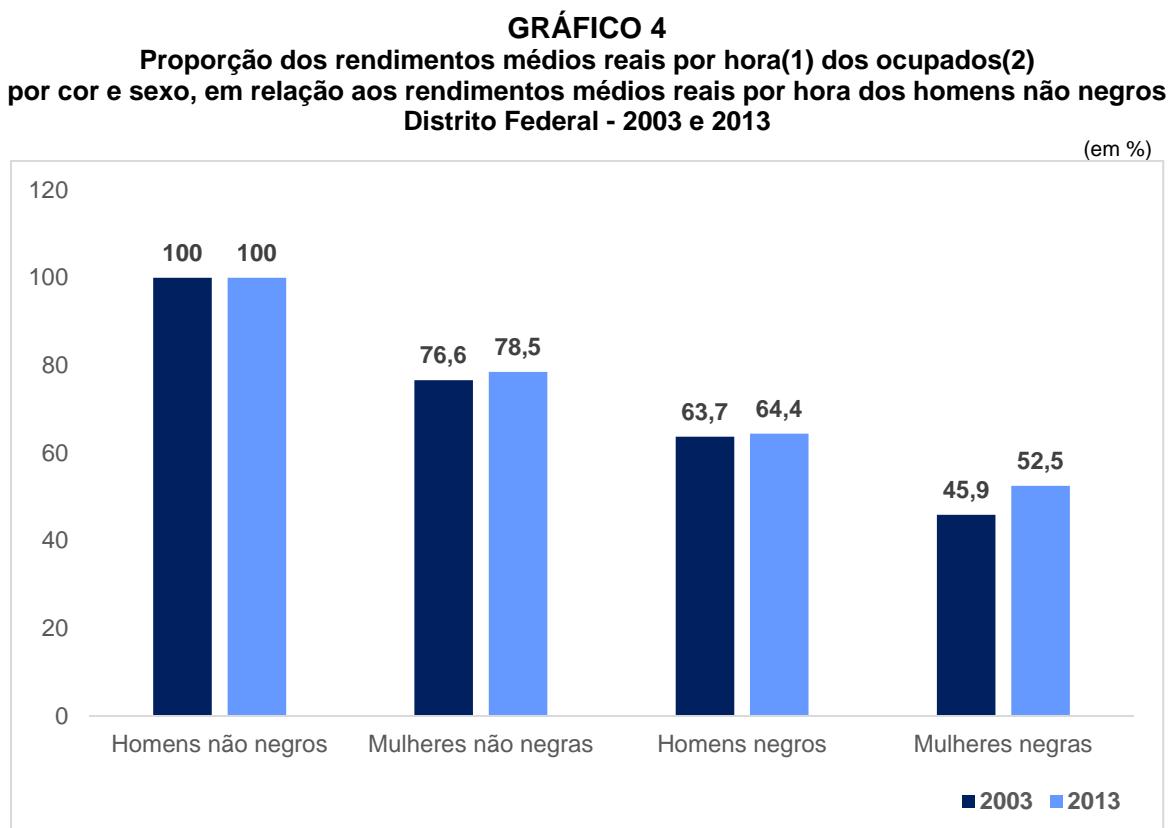
(2) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício

(3) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem

(4) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar etc.

(5) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Os diferenciais de rendimentos por raça/cor associados à questão de gênero são reveladores das desigualdades que ainda permanecem no mercado de trabalho da região, mesmo com suaves melhoras ocorridas na década 2003-2013, conforme demonstra o (Gráfico 4). Os negros conseguiram expandir rendimentos entre homens e mulheres, mas a trabalhadora negra recebe apenas 52,5% do salário do trabalhador não negro.



Fonte: PED-DF – Convênio Setrab-GDF, Codeplan, Seade, DIEESE, MTE-FAT

Notas: (1) Inflator utilizado: INPC-DF/IBGE

(2) Exclusive os assalariados e os empregadores domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício

Conforme visto, alguns sinais dessas melhoras entre os negros manifestaram-se na redução das diferenças entre os rendimentos médios. Contudo, esses movimentos ainda estão muito aquém de garantir uma inserção menos desigual no mercado de trabalho. As formas de acesso dos negros ao mercado de trabalho ainda ocorrem de maneira mais intensiva em ocupações mais precárias, em setores que exigem menor qualificação e, consequentemente, oferecem menores remunerações.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

Ocupados - são os indivíduos que:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente;

b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem- se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;

c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

DESEMPREGADOS - são os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

a) **DESEMPREGO ABERTO** - pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;

b) **DESEMPREGO OCULTO** - **Pelo trabalho precário:** pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; **Pelo desalento:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (menores de 10 anos) - correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTOS DO TRABALHO - corresponde ao rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido há horas extras, gratificações etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA GLOBAL DE PARTICIPAÇÃO - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL - equivale à relação entre Desempregados e População Economicamente Ativa. Indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

As taxas de desemprego, ocupação e participação de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA.

RENDIMENTO MÉDIO: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/DF-IBGE, até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

NOTAS METODOLÓGICAS

ÁREA DE ABRANGÊNCIA - A PED-DF tem como unidade amostral o domicílio das áreas urbanas das 19 Regiões Administrativas do Distrito Federal. As informações obtidas são agrupadas da seguinte forma:

Grupo 1 - Brasília, Lago Sul e Lago Norte (Grupo de renda mais alta).

Grupo 2 - Gama, Taguatinga, Sobradinho, Planaltina, Núcleo Bandeirante, Guará, Cruzeiro, Candangolândia e Riacho Fundo (Grupo de renda intermediária).

Grupo 3 - Brazlândia, Ceilândia, Samambaia, Paranoá, São Sebastião, Santa Maria e Recanto das Emas. (Grupo de renda mais baixa).

Negros – compreendem pretos e pardos

Não Negros – amarelos e brancos

Setor de Atividade

Indústria de transformação - Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

Construção - Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas - Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

Serviços - (7) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.